

“Manda nudes!” Quando a midiatização expõe o efeito reverso de um discurso *nonsense*

Mariana Bastian Tramontini*

O trabalho aqui apresentado analisa a polêmica “Manda nudes!”, motivada pela celebridade das redes sociais, a blogueira Gabriela Pugliese. A partir das perspectivas do ‘contrato de leitura’ (Verón, 1997, 2001 e Fausto Neto, 2007) estruturado pela celebridade com seus seguidores, juntamente com a perspectiva das leis do discurso (Maingueneau, 2001) e a intenção de mostrar como produtos comunicacionais elaboram sentidos na instância do virtual (Scolari, (2008). Verifica-se a forma como o discurso *nonsense*, ou seja, absurdo e até mesmo imprudente da blogueira, repercute nas redes sociais e na mídia em geral. Mais uma vez, estamos frente aos efeitos das novas possibilidades de interação ou das interações exacerbadas? Seriam as estratégias midiáticas de representação e divulgação de conteúdo pelo Snapchat, ferramenta utilizada pela blogueira para conversar com seu público, uma forma de se desvincular das leis clássicas do discurso, conforme Maingueneau? Mais uma vez no deparamos com um excesso de interação que pode estar relacionado a uma possível crise de hierarquia da sociedade, que desestrutura formatos e radicaliza a questão da interatividade e da intimidade. O problema colocado aqui neste trabalho apropria-se de uma construção do universo da psicologia, a lei do efeito reverso, e busca compreender o funcionamento de um discurso que opera sobre regras e estratégias. O texto deixa de ocupar o seu lugar de origem e o manejo discursivo da estratégia o transforma em outra ‘coisa’, através de uma operação que procura reduzi-lo ao chiste. Que brinca entre o discurso e a interpretação. *Seriam efeitos da circulação ou efeitos dos novos processos de sociabilidades, via redes sociais?*

Palavras-chave:

Comunicação. Contrato de leitura. Estratégias Midiáticas. Produção de Sentido. Representações. Discursos. Circulação

* Graduada em Jornalismo - UNISINOS. Mestre e Doutora em Comunicação e Processos Midiáticos - UNISINOS. Professora no Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Atua nas áreas de Jornalismo Televisual, Jornalismo Impresso, Linguagem de Rádio e Têvê, Metodologia Científica.

“Manda nudes!” Quando a midiatização expõe o efeito reverso de um discurso *nonsense*

Mariana Bastian Tramontini*

A ideia deste artigo surgiu durante a minha passagem pelo Pentálogo 6, cujo tema era o debate entre o público e o privado. Naquela semana, um *snap* feito pela blogueira Gabriela Pugliesi ganhou repercussão. Para quem não sabe, Gabriela Pugliesi é uma celebridade do que podemos chamar de *mundo digital*, ou seja, uma pessoa que ganhou destaque através de seu blog¹, no qual oferece dicas de saúde, alimentação, treinamento físico, entre outras coisas mais. Além disso, foi uma das primeiras brasileiras a se destacar no Instagram², aplicativo no qual ela vincula as publicações do blog, com outras publicações de cunho mais *peçoal*. Sempre ligada nas tendências desse *mundo digital*, Gabriela Pugliesi também foi uma das primeiras celebridades virtuais a utilizar o Snapchat³.

O fato é que o discurso da blogueira sempre me chamou atenção pela forma como ela tratava quem estava do outro lado da telinha do celular. Certamente, foi uma das primeiras a utilizar a estratégia do audiovisual enquanto espelho da realidade. Pois fala, olho no olho, com suas interlocutoras, ou seguidoras.

* Graduada em Jornalismo - UNISINOS. Mestre e Doutora em Comunicação e Processos Midiáticos - UNISINOS. Professora no Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Atua nas áreas de Jornalismo Televisual, Jornalismo Impresso, Linguagem de Rádio e Têvê, Metodologia Científica.

¹ No blog gabrielapugliesi.com, a blogueira se apresenta dizendo: “Oi gente, tudo bem? Meu nome Gabriela. Mas poderia ser Fernanda, Janaína ou Pedro. E assim como muita gente, eu também tive meus problemas com peso e autoestima. Desde pequena, na verdade.” Nessa primeira página há uma foto dela atual e outra quando criança, onde ela aparece acima do peso, com o rosto triste. Na página seguinte ela diz: “Mas eu percebi que gostaria de mudar. Um tempo depois, vi os resultados e queria mostrar pra outras pessoas que isso era possível. Foi assim que resolvi mostrar meu dia a dia de mudanças no Instagram.”

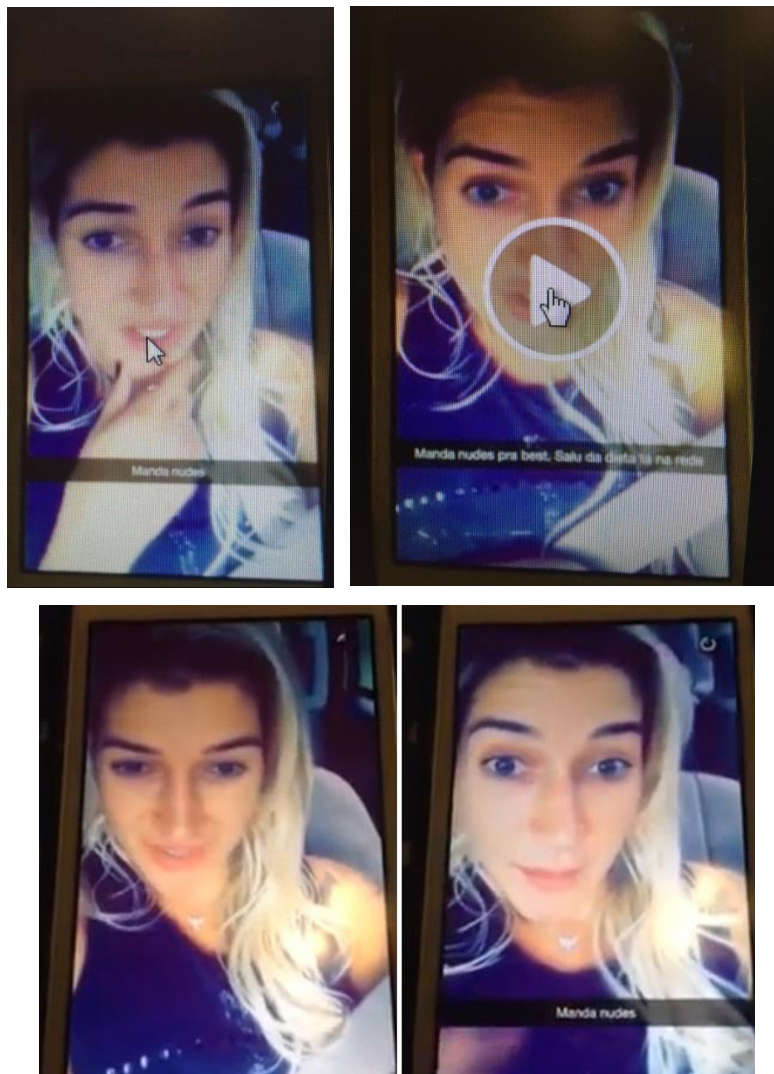
² No Instagram, Gabriela Pugliesi se apresenta como ‘brazilian’. E diz “Welcome to my life”. Além disso, coloca dos contatos de e-mail e também faz propaganda de outra conta no Instragram @vendimeu sofá, que divulga seu canal no YouTube com o mesmo nome. Também divulga o site alekta.com.br, que comercializa roupas de ginástica.

³ Ao abrir a conta no Snapchat, a blogueira postou no Instagram a seguinte mensagem: “Fiz snapchat pra poder ficar mais “perto” de vcs, estou amando! E vcs? Queriam saber oq querem ver mais por la!

♥#snapchat #vidaOnline #queloucura” .

Eu tava muito desleixada na dieta, comendo muita besteira no final de semana. E eu não quero engordar. E pra mim, essas coisas precisam ser meio que na base da **promessa**. Ai eu pensei: o que eu **vou prometer** pra eu ficar na dieta, focada, sem furar? Eu vou mandar nudes pra minha amiga. Se eu sair da dieta ela vai jogar na rede, o nudes. Ou seja, não posso sair da dieta. E ela tem meus nudes. Olha que mara!!! A Xantal vai ficar com os meus nudes no celular dela. E tem que ser nudes mesmo. Não me vem tapando o bico, tem que ser, tipo, foto que você não quer que a amiga ponha na rede. Saiu, pummm... Que aí você não vai sair da dieta. Então, é isso, pra quem precisa aí, de uma coisa mais drástica, combina isso com a best. Gente, vamos lá no Insta do Erasmo dar parabens pra ele!

(Snapchat Gabriela Pugliese, em 09/11/2015. Legenda do *snap*: Manda nudes pra best. Sai da dieta tá na rede)



O post da blogueira nos faz refletir sobre a perspectiva da confiança, que tem adquirido outra dimensão com uso das redes sociais e do ambiente virtual, ou mesmo da disponibilização de arquivos de imagens no ambiente digital.

A confiança em sistemas abstratos é a condição do distanciamento tempo-espço e das grandes áreas de segurança na vida cotidiana que as instituições modernas oferecem em comparação com o mundo tradicional. Contudo, esta situação cria também novas formas de vulnerabilidade psicológica, e a confiança em sistemas abstratos não é psicologicamente gratificante como a confiança em pessoas o é. (Giddens, 1991, p.126)

No caso do ambiente virtual, como fica a questão da confiança? Embora o texto de Giddens não se refira a esse ambiente, especificamente, é possível estabelecer algumas relações. Afinal, uma coisa é certa, através da tela do *smartphone* as pessoas assumem diferentes papéis e, muitas vezes, quem está do lado de cá da tela, busca uma relação e cria expectativas com as quais, eventualmente, pode se frustrar. Por mais que o ‘ponto de acesso’, ou seja, a relação do sujeito/ator que produz/envia a mensagem se mostre confiável. Giddens fala sobre isso para tratar da transformação da intimidade que tem a ver, segundo ele, com a impessoalidade da vida social moderna.

Com o desenvolvimento dos sistemas abstratos, a confiança em princípios impessoais, bem como em outros anônimos, torna-se indispensável à existência social. A confiança impessoalizada deste tipo é discrepante da confiança básica. Há uma forte necessidade psicológica de achar outros em quem confiar, mas as conexões pessoais institucionalmente organizadas estão faltando em relação às situações sociais pré-modernas. A questão aqui não é primordialmente a de que muitas características sociais que faziam parte anteriormente da vida cotidiana ou do ‘mundo da vida’ foram retiradas e incorporadas a sistemas abstratos. Pelo contrário, o tecido e a forma da vida cotidiana foram remodelados em conjunção com outras grandes mudanças sociais. As rotinas que são estruturadas por sistemas abstratos têm um caráter vazio, amoralizado – isto vale também para a ideia de que o impessoal submerge cada vez mais o pessoal. (Giddens, 1991, p.133)

O fato é que os sentidos dessas relações são alterados no contexto em que se estabelecem, através do *post* no Snapchat feito pela blogueira. E isso acontece através do discurso que ela utiliza. “A confiança pessoal torna-se um projeto a ser trabalhado

pelas partes envolvidas, e requer a abertura do indivíduo para o outro” (Giddens, 1991, p.134). O autor vai ressaltar ainda que essa relação se fortalece com o vínculo que propõe um *processo mútuo de autorrevelação*. Porém através do Sanpachat quem se revela é o sujeito produtor da mensagem, enquanto do outro lado da tela dos smartphones se constituem comunidades de receptores ocultos por suas singularidades, subjetividades, interesses e diferentes modos de se relacionar com o ambiente virtual. Giddens diz que este processo de transformação da identidade envolve, pelo menos, quatro relações: a primeira delas é a “relação intrínseca entre as tendências globalizantes e da modernidade e os eventos localizados da vida cotidiana”, como é o caso da tendência trazida por um novo aplicativo, uma nova forma de se relacionar; a segunda, sobre a construção do ‘eu’, diz que “cada indivíduo deve achar sua identidade entre as estratégias e opções oferecidas pelos sistemas abstratos”, ou seja, ele se relaciona com quem estabelece um vínculo de confiança e de credibilidade; o terceiro ponto trazido pelo autor fala do impulso para a autorrealização, “fundamentado na confiança básica, que em contextos personalizados só pode ser estabelecida por uma abertura do eu para o outro”, portanto, eu coloco minhas expectativas no que o outro pode me oferecer ou despertar em mim; e, por fim, o autor afirma que se estabelece também a formação de “laços pessoais e eróticos como ‘relacionamentos’, orientados pela mutualidade de autorrevelação”, mas a mutualidade na realidade não existe no ambiente virtual, especialmente no caso do Snapchat. É o discurso que vai estabelecer as regras desse contato.

Ao tratar sobre as leis do discurso, Maingueneau lembra que “para construir uma interpretação, o destinatário deve supor que o produtor do enunciado respeita certas ‘regras do jogo’. O exemplo trazido pelo autor é muito pertinente para o caso aqui analisado. “Por exemplo, que o enunciado é ‘sério’, que foi produzido com a intenção de comunicar algo que diz respeito àqueles a quem é dirigido. Evidentemente, a característica de ser sério não está *no* enunciado, mas é uma condição para uma interpretação correta: até prova em contrário” (Maingueneau, 2001, p.31) Ou seja, o que se vê, normalmente, nos discursos de Gabriela Pugliesi são falas indicativas de uma ação ou atitude que deve, ou pode, ser colocada em prática por quem curte seus posts. Pelo que se acompanha, mesmo que de forma aleatória em seus discursos, pouco sobra para subentendidos ou pressupostos. Aliás, uma de suas características é, justamente, ser

muito enfática e explícita naquilo que sinaliza em suas falas.

Esse tipo de implícito que se evidencia pelo confronto do enunciado com o contexto de enunciação, postulando-se que as leis do discurso são respeitadas, é denominado subentendido. Em geral, opõe-se o subentendido a um outro tipo de implícito, os pressupostos, que vêm inscritos no enunciado. (Maingueneau, 2001, p.33)

E a questão do implícito nos remete, ainda com base em Maingueneau, ao princípio da cooperação, como algo que vai na mesma linha do ‘contrato de comunicação’, de Charaudeau, com a existência de normas e convenções a serem aceitas pelos participantes. Ou seja, o sujeito produtor cria as regras e constrói um ‘contrato’ com seu público, muitas vezes, sem se dar conta da forma como esse ‘contrato’ é estabelecido. É o que acontece com Gabriela Pugliesi. Sua rotina na internet cresce tão subitamente que ela não percebe que está criando um vínculo com um público, ou com vários públicos. Aqueles que seguem seus passos, como espécie de fãs, e outros que acompanham sua rotina à procura de suas falhas nesse novo mundo. Nesse sentido, podemos pressupor que os discursos da blogueira enquadram-se na lei da pertinência apresentada por Maingueneau. A lei da pertinência estipula que uma enunciação deve ser maximamente adequada ao contexto em que acontece: deve interessar ao destinatário, fornecendo-lhe informações que modifiquem a situação (Maingueneau, 2001, p.34). Ou seja, toda enunciação implica sua pertinência, o que leva o destinatário a procurar confirmar essa pertinência. É o que fazem seguidores de Gabriela Pugliesi quando compram os alimentos indicados por ela, ou quando fazem as receitas que ela apresenta, ou quando repetem os exercícios que ela indica.

Essas atitudes dos seguidores, que podem ser acompanhadas, muitas vezes, nos comentários de suas redes sociais, também nos fazem pensar que o discurso da blogueira possui a função de linguagem conativa (se pensarmos nas funções de R. Jakobson – emotiva, fática, metalinguística, referencial), pois ela age ao longo de suas publicações (seja no blog, no Instagram ou no Snapchat) sempre como se quisesse persuadir seus coenunciadores. É a explícita intenção de “agir sobre o outro”, como diria Maingueneau. Trata-se de um outro modelo de sintaxe, outro modelo de interação (Maingueneau, 2001, p.60). A intenção de agir sobre o outro, mesmo que a distância, é

a redenção de quem ocupa um lugar na rede social. Apesar de estarmos lidando aqui com um modelo de interação a distância, trata-se de um modelo que traz mais intimidade do que o face a face. É só você, sujeito produtor, e o outro, sujeito receptor. Tal intimidade remete à função social de contato, de intimidade proporcionada pelo modo como ela se comunica com seus coenunciadores. “Todo gênero de discurso implica um certo lugar e um certo momento” (Maingueneau, 2001, p.66). Também no Snapchat a interlocutora estabelece esse ‘contato’ com seus seguidores. Relacionando com as características colocadas pelo pesquisador francês com relação à temporalidade desses ‘contatos’, temos: a periodicidade, o encadeamento, a continuidade e a validade presumida. Esse último aspecto torna-se mais interessante quando pensamos que num *snap* a temporalidade é imposta pela própria lógica do aplicativo, que descarta as postagens após 24h.

No Snapchat a duração depende do seguidor, pois a mensagem se apaga e a sua duração só será maior se o discurso causar estranhamento, criando ruídos que interferem no processo de recepção afetando a circulação do conteúdo e criando novos discursos a partir do que foi enunciado. Se pensarmos que a circulação discursiva se dá na etapa entre a produção e o reconhecimento, é nessa etapa que devemos identificar os obstáculos conceituais e teóricos, a partir da análise desses objetos empíricos que fazem parte do nosso cotidiano. Segundo Fausto Neto, a circulação se realiza nessas zona interdiscursiva, cujo trabalho realizado aponta para desajustes.

Porém, no caso do *snap*, a condição de acesso aos recursos midiáticos pode causar tensão entre produção e reconhecimento. A recepção é para poucos, mas a repercussão é para muitos. Isso acontece, principalmente, porque o aplicativo está disponível apenas em *smartphones*, causando um espalhamento de certa forma instantâneo das ações ali praticadas. Se o dispositivo é uma facilidade para os humanos verem o mundo, então também os dispositivos podem ser entendidos como diversos, principalmente no caso em que funcionam como parte do sujeito enunciador. O ambiente faz com que as condições comportamentais mudem. O sujeito produtor assume uma interação tão grande com o dispositivo móvel que sequer tem tempo de refletir sobre as ações que pratica. Ele, o sujeito enunciador, acredita que ser sincero basta para ser crível no universo das redes sociais. Mas ele esquece que as

interpretações podem ser muito diversas. A lei da sinceridade, segundo Maingueneau, “diz respeito ao engajamento do enunciador no ato de fala que realiza”, mas no caso analisado vemos que esse engajamento precisa ser elucidado.

Cada ato de fala (prometer, afirmar, ordenar, desejar etc.) implica um determinado número de condições, de regras do jogo. Por exemplo, para afirmar algo, deve-se estar em condições de garantir a verdade do que se diz; para dar uma ordem, deve-se querer que a ordem seja obedecida, não ordenar alguma coisa impossível ou já realizada. A lei da sinceridade não será respeitada se o enunciador enuncia um desejo que não quer ver realizado, se afirma algo que sabe ser falso etc. (Maingueneau, 2001, p.35)

O jornalismo modula a fala/texto de modo especial, com suas regras específicas. Mas a produção generalizada de conteúdo pode vir a gerar certas crises, como essa do caso aqui analisado. Blogueiras, youtubers e outros novos profissionais do mundo digital correm esse risco por não conhecerem as regras do universo do dito e do não-dito.

“Manda Nudes!”

O fato é que a blogueira não está no ambiente jornalístico. Ela está nesse ambiente novo, cujas regras e estratégias ainda são voláteis. Luhman vai dizer que “os meios são a condição”, Verón afirma que “os meios fabricam o acontecimento” e McLuhan afirma que “um meio atua como conteúdo do outro”.

A narrativa na ambiência do Snapchat utiliza a internet como dispositivo de acesso, midiático, impondo – ou pensando que impõem – um elemento que tenta restabelecer o controle sobre o próprio discurso. E esse discurso entra na dinâmica... De que forma? Quem coloca o acontecimento em dinâmica são outros atores sociais, são eles que ‘proporcionam o discurso que ativa a circulação’. Para Verón, todo processo de semiotização é individual. Isso é o que acontece na produção do *snap*, mas não é o que acontece na reverberação do discurso.

A emergência da internet como um novo meio de comunicação esteve associada a afirmações conflitantes sobre a ascensão de novos padrões de interação social. Por um lado, a formação de comunidades virtuais, baseadas sobretudo em

comunicação on-line, foi interpretada como a culminação de um processo histórico de desvinculação entre localidade e sociabilidade na formação da comunidade: novos padrões, seletivos, de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitadas. Por outro lado, críticos da Internet, e reportagens da mídia, por vezes, baseando-se em estudos de pesquisadores acadêmicos, sustentam que a difusão da internet está conduzindo ao isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar, na medida em que indivíduos sem face praticam uma sociabilidade aleatória, abandonando ao mesmo tempo interações face a face em ambientes reais. Além disso, dedicou-se grande atenção a intercâmbios sociais baseados em identidades falsas e representações de papéis. (Castells, p.98)

Mas segundo Castells, as limitações que deram origem a essas elaborações primeiras sobre os usos e apropriações da internet estão desaparecendo. E o que pretendemos aqui neste texto não é estudar a relação dos usos sociais da Internet e, sim, analisar um caso específico via Snapchat que permite refletir sobre a produção midiática, especialmente a produção audiovisual, com uma certa duração. Tempo que marcou de certa forma a banalização da vulgarização, principalmente, do corpo feminino. Saindo dos anos 1980, que privilegiou certa endogenia, entramos nos anos 1990 impulsionados por ritmos e exposições de sujeitos, especialmente através de programas televisivos. Apresentadoras infantis erotizadas, danças sensuais, programas que estimulam o corpo e os discursos superficiais. Nos anos dois mil, após uma certa euforia que não domina ainda os usos da internet. O advento dos dispositivos móveis conjugado com aplicativos e acesso à internet torna mais fácil a vulgarizarização da mulher.

Para Castells, a internet foi apropriada pela prática social e sua apropriação tem efeitos específicos sobre a própria prática social.

A representação de papéis e a construção de identidade como base da interação on-line representam uma proporção minúscula da sociabilidade baseada na Internet, e esse tipo de prática parece estar fortemente concentrado entre adolescentes. De fato, são os adolescentes que estão no processo de descobrir sua identidade, de fazer experiências com ela, de descobrir quem realmente são ou gostariam de ser (...) (Castells, p.99)

Se as redes sociais são espaços tecnicamente ampliados da comunicação

humana, onde se prioriza a interação e a diversão. Então não haveria crítica ao discurso da blogueira. Se pensarmos que a matriz relacional entre o autor e seu texto não se modifica”, então não veríamos mudança no perfil de Gabriela Pugliesi. Mas a blogueira acaba mudando sua forma de atuar nas redes sociais. Mas, primeiramente, aproveita o espaço para se justificar e justificar seu discurso. Aqui está a importância em discutir o vínculo entre a narratividade e seu autor. O momento de desculpas é o que causa uma ruptura no processo de circulação, pois interrompe a fruição do chiste, que era a proposta da blogueira.

A questão fica mais complexa se pensarmos que os meios tem a arte de produzir noticiabilidade através de seus peritos, os jornalistas. Mas como fica essa condição no caso de uma blogueira? Produzir noticiabilidade a partir da vulgarização do corpo? Afinal, o caso serve ou não para uma reflexão sobre o uso das redes sociais e do ambiente virtual? Serve como reflexão para as meninas pensarem no uso e no risco/perigo de divulgação de imagens nuas? Ou essa não é uma preocupação pertinente?

“Não existem apenas os *saberes*, mas também os *savoir-faire*, a aptidão para encadear ações de forma adequada a alcançar um certo objetivo” (Maugeneau, 2001, p.43). O autor usa essa entrada para falar dos roteiros, ou *scripts*, que segundo ele são “sequências esterotipadas de ações”. Ao ter contato com um texto ativamos uma série de *scripts* que interiorizamos ao longo de nossa experiência midiática. “Mesmo não dominando certos gêneros, somos geralmente capazes de identificá-los e de ter um comportamento adequado em relação a eles.” (2001, p.44) Esse debate do autor é interessante porque nos leva ao que ele chama de competência. E que se fosse colocado em prática por Gabriela Pugliesi, seu discurso não teria tido a repercussão que teve.

“Manda nudes!” por aí...

Alguns seguidores defenderam a blogueira pela atividade, reforçando que era apenas uma brincadeira.

Mas grande parte dos comentários foram contra a sugestão de “mandar nudes”,

pois não havia ficado evidente o tom de brincadeira da postagem. Nas redes sociais, algumas pessoas fizeram campanha contra o vídeo da blogueira, alertando as meninas para não mandarem nudes.

No Facebook, a página chamada "Não Sou Exposição" criticou a sugestão de Pugliesi, e alerta para a exposição de fotos na web. O texto diz:

Não mandem nudes para depois sofrerem a humilhação de serem expostas. O que publicamos na rede, não volta mais. Não fundamente a sua alimentação apenas no aspecto físico. E mais importante de tudo, não seja uma louca [que nem a cidadã que está propondo a ideia]. NÃO, Gabriela!!



Figura 1 – Recorte da Fanpage Não sou Exposição. (Acesso em 21/12/2015)

Na página E agora, Nutri, por Karen Carolina, o assunto foi aproveitado para falar de dietas e da importância de cada pessoa respeitar o tempo e as próprias condições físicas.



Figura 2 – Recorte da Fanpage E agora, Nutri (Acesso em 21/12/2015)

Até mesmo Manuela D'Ávila, na época deputada federal, também aproveitou o assunto e as redes sociais para se manifestar:

Hoje acordei e li sobre o Post “debochadinho” de Pugliesi sobre enviar nudes da amiga que fura o regime. Talvez @gabrielapugliesi (que é linda! Parabéns!) não faça a menor ideia do que é ser gorda em nossa sociedade.

Dos olhares que vigiam e punem, das roupas mandadas fazer em costureira (pois nossas lojas vendem calças até o 42), dos conflitos de ser diferente daquilo que é considerado bonito. Talvez Pugliesi também não faça a menor ideia da realidade de meninas que têm fotos nuas publicadas na internet, das meninas que se matam por causa disso ou que são afastadas completamente do convívio social. Ela poderia dar um Google em “encantado” e conhecer o que aconteceu na pequena cidade do nosso Rio Grande.

E @gabrielapugliesi Sabe porque não tem graça no teu Post? Não é porque não temos senso de humor ou não entendemos que tu és debochada. Não tem graça por que existe anorexia, bulimia. Existe um país em que muitos tomam medicação para emagrecer e que algumas pessoas sonham em fazer cirurgia bariátrica. Existe gente que realmente faz qualquer coisa para ser parecida contigo. Qualquer coisa, entendeu? E se tu, que trabalhas com o teu corpo e com a venda de um tipo de vida ignora isso... Bem, aí são outros quinhentos.

Ser saudável é bom demais. Amo minha rotina com exercícios físicos, comidas coloridas e sem cigarro (também fumei dos 13

aos 30! E fumava bastante!). Mas entre ser saudável e construir uma ideia de que “ser magro” vale qualquer doença ou punição é abstrair que somos muitas e somos muito diferentes! E que não queremos punições por sermos diferentes! Queremos respeito! Essa sou eu (imagem do início do post) com 40 quilos a mais, aos 15 anos. E um sorriso enorme de felicidade no rosto.



A deputada Manuela D'Ávila divulgou no Facebook imagem de quando tinha 40 quilos a mais

Figura 3 – Recorte da reportagem do site Pragmatismo Político. (Acesso em 21/12/2015)

No Twitter, o assunto também teve repercussão. Os registros a seguir foram disponibilizados na reportagem online do Jornal Metrôpoles.

<p>Alé @ale_albgrq</p> <p>alguém me explica como que em 2015 esse Pugliesi tem coragem de fazer um vídeo mandando vazar nudes como punição? O whey subiu pra cabeça???</p> <p>11: 44 - 9 nov 2015</p> <p>15 7</p> <p>Seguir</p>	<p>(٧٧) @_nelsoncezar</p> <p>E a Pugliesi falando que vai mandar nudes pra uma amiga e que se ela sair de uma dieta que tá fazendo a amiga vai espalhar essas fotos?</p> <p>23: 13 - 8 nov 2015</p> <p>1</p> <p>Seguir</p>
<p>“manda nudes pra best, saiu da dieta tá na rede” NOSSA PUGLIESI QUE IDÉIA GENIAL MESMO PARABENS AMIGA — hemarcia (@_marcia) November 9, 2015</p>	<p>“ Que surreal o vídeo da Pugliesi incentivando as fãs/seguidoras a fazerem nudes e repassarem paras as amigas publicarem caso saiam da dieta. — Tecl (@tecltera) November 8, 2015 ”</p>
<p>Matacolors™ @matacolors</p> <p>A Pugliesi vai vazar nudes se fugir da dieta. Eu vou vazar gordura mesmo.</p> <p>11: 07 - 9 nov 2015</p> <p>1 1</p> <p>Seguir</p>	<p>bolada & arruinada @nauseada_</p> <p>nao to acreditando nos snaps da pugliesi sobre mandar nudes para a amiga e, se vc sair da dieta, ela publicar na internet PUTAMERDA</p> <p>19: 16 - 8 nov 2015</p> <p>1</p> <p>Seguir</p>
<p>Ara M. @MAOSLINDAS</p> <p>Pugliesi "incentivando" as seguidoras a mandar nudes para as "bests" e caso elas furem a dieta, a "amiga" posta as fotos na rede... Tá certo</p> <p>10: 35 - 9 nov 2015</p> <p>Seguir</p>	<p>snap: guings @guingster</p> <p>e a gabriela pugliesi dando a ideia errada no snap? vc manda seus nudes para uma amiga, se vc sair da dieta ela pode divulgar seus nudes</p> <p>21: 37 - 8 nov 2015</p> <p>4 4</p> <p>Seguir</p>



Enquanto isso, a blogueira continuava brincando com a polêmica que causou, com o post no Snap:

“Tô me achando muito importante, nunca pensei que eu fosse a pessoa mais falada no Twitter, porque eu brinquei de mandar um nude pra minha amiga. Poxa... Tem tanta gente mais interessante do que eu, mas tô achando que eu sou bem interessante.” (Acesso em 09/11/2015)

Na edição on-line da Revista Trip, a opção foi dizer que o assunto não seria encarado na revista: “Além de não entrevistar Gabriela, também não entrevistaremos essa ideia maluca e irresponsável.” A reportagem encerra com uma dica para as leitoras: “Não mande nudes. Mande mensagens para as suas amigas falando o quando elas são maravilhosas!”

Efeito reverso do “Manda nudes!”

O assunto tomou uma proporção tão grande que Gabriela Pugliesi acabou tendo que se desculpar publicamente. Além de fazer postagens no Snapchat (onde tudo começou):

“Quem me segue a muito tempo sabe que eu sou a pessoa mais brincalhona do mundo, que eu falo um monte de besteira, que quase nada... principalmente aqui no Snapchat, eu falo como se eu estivesse falando com as minhas amigas mesmo, eu não

tenho muita noção e eu sou assim. E se eu não for assim, eu vou deixar de ser eu. Então, quem não tem espírito esportivo, ou quem só tá aí pra pescar qualquer vírgula que eu fale e tornar isso uma **polêmica** vai ter todo dia. Cabe a cada um o discernimento de interpretar as coisas que eu falo, porque, assim, é muito óbvio quando eu tô brincando e quando eu tô falando sério e cabe a cada um o discernimento de interpretar as **notícias** que são postadas. ‘Que a Pugliesi disse isso, nossa, não sei o quê...’ Então, é muito fácil cortarem um trechinho do que eu falo aqui e transformarem na maior **polêmica** do mundo. Qualquer coisa que eu fale, por mais brincadeira que seja, vira o assunto mais sério do Brasil. Não entendo o porquê. Não sei se é falta de assunto. Tem tanta coisa mais séria realmente acontecendo. E aí, a **manchete** é que eu incentivo a mandar nudes. Gente, vamos lá, dar uma recapitulada aqui no negócio... (...)

Nunca incentivei a magreza a qualquer custo. Nunca incentivei nada que faz mal. O máximo que eu faço é umas brincadeiras, que tão na cara. Como eu tenho certeza que a maioria das pessoas brinca com as amigas, às vezes fala umas besteiras. Mas que a gente sabe que é óbvio. É tão óbvio, gente, que até dá preguiça. Dá preguiça... Das pessoas que estão aqui só pra causar **polêmica**. Porque realmente é falta de **assunto**. Que na verdade não é né, porque tem muito assunto sério. Se realmente quer fazer **polêmica**, façam com coisas de **verdade**. Quem me acompanha tá cansado de saber que eu não sou nada radical, que eu não tenho preconceito com nada, que eu gosto de ser magra que, inclusive, isso é um crime. Ser magra é crime hoje em dia. Não pode! Eu sou zero politicamente correta, eu não falo tudo certinho, então, eu vou continuar sendo assim. E vou tentar, sei lá, não brincar tanto. Agora eu tenho que voltar pra trabalhar e voltar pra minha energia boa. Ta bom. [manda beijo].”



Figura 4 – Imagem do post de desculpas no Snapchat

Antonio Fausto Neto (2011) ao tratar sobre a Análise do Discurso em texto sobre os rumos de uma nova analítica vai dizer que “como consequência da intensificação e da generalização das operações midiáticas de construção de práticas de sentidos, instala-se uma nova ambiência interacional, cujas práticas sociais são atravessadas por fluxos, operações e dimensões técnico-discursivas, constituídas por fundamentos midiáticos.” Nesse redesenho de contatos, que são operados pelas lógicas das mídias ainda imperam ruídos do discurso. Na construção dessas novas lógicas, talvez se redesenhem contatos que rompam vínculos sociais, a partir da reflexão crítica sobre um determinado acontecimento. Porém tal redesenho, provavelmente, começa com o rompimento de um vínculo virtual.

Quem viu no dia que eu fiz o snapchat falando isso, viu que eu tava completamente brincando. Ou seja, ‘ahh vamos manter o foco na dieta, quem sai do foco manda nudes pra amiga’. Tá cada vez mais difícil a gente conseguir ser espontâneo, conseguir ser a gente na rede social. Onde tudo vira **polêmica**, tudo **distorcem**, onde tudo **falam**. Tá cheio de Instagram aí de **fofoca** que faz um monte de **piada** sem graça, preconceituosa. Mas não... Acho que o problema realmente sou eu...

Ao tentar justificar a brincadeira, sua rede social já se esvaziou, e sua imagem, que é virtual, também se define.

Apesar de tratar o assunto no início com ironia:

“Gente, eu tenho uma coisa muito séria pra falar. Cada vez que uma pessoa fala a palavra nudes, morre um golfinho lá o golfo. Isso é muita sacanagem, pensem nisso.” (Acesso em 09/11/2015)

A blogueira se desculpa e afirma que não vai mudar:

E, assim, desculpa, eu sei muito bem a responsabilidade que eu tenho com as pessoas, eu sei muito bem o peso das coisas que eu falo. Mas eu também tenho a minha consciência tranquila de que eu sei exatamente o tom que eu uso quando eu tô brincando ou quando eu tô falando uma coisa séria. E eu também tenho certeza de que as pessoas sabem disso. A não ser as maldosas, que tão aqui no meu Snapchat a espreita, só esperando uma

virgulazinha pra distorcer, pra falar, pra postar, porque vivem disso. Eu não vou mudar, então, desculpa.

Mas a mudança acabou vindo. Gabriela Pugliesi tem investido mais em *posts* publicitários, nas marcas de roupas que patrocinam sua imagem e deixado de lado declarações de cunho pessoal, sobre temas específicos. A impressão, embora não se tenha informações pela mídia, é de que ela, agora, tem ajuda profissional para acompanhar suas manifestações em todas as redes sociais.

Referências

- FAUSTO NETO, Antonio. AD – Rumos de uma nova analítica. In: *Mídia, discurso e sentido*. Salvador: Edufba, 2011.
- _____. 'Contratos de leitura': *Entre regulações e deslocamentos*. Paper apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom. Santos, 2007.
- GIDDENS, Anthony. Sistemas abstratos e a transformação da intimidade. In: *As consequências da modernidade*. SP: UNESP, 1991.
- CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTELLS, Manuel. *Redes de Indignação e Esperança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- LEMOS, André. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- LEMOS, André. Nova esfera conversacional. In: *Esfera pública, redes e jornalismo*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2009. p. 9-30
- LEMOS, André; LÉVY, Pierre. *O futuro da internet: Em direção a uma ciberdemocracia planetária*. São Paulo: Paulus, 2014.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo : Cortez, 2001.
- SCOLARI, Carlos. *Hipermediaciones. Elementos para una Teoría de la Comunicación Digital Interactiva*. Barcelona: Gedisa, 2008.
- VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediación. In: *Diálogos*. Lima: Felafacs, 1997.
- _____. *Los públicos entre producción y recepción: problemas para una teoría del reconocimiento*. Curso da Arrábida: Público, televisão, 2001. 18p.

Gabriela Pugliesi se defende na web após polêmica sobre incentivar nudes Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2015/11/gabriela-pugliesi-se-defende-na-web-apos-polemica-sobre-incentivar-nudes.html>. Publicada em 9/11/2015. Acesso em 21/12/2015.

Gabriela Pugliesi causa polêmica com dica para se manter na dieta: "Vou mandar nudes". Disponível em : <http://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2015/11/gabriela-pugliesi-causa-polemica-com-dica-para-se-manter-na-dieta-mande-nudes.html>. Acesso em 21/12/2015.

“Manda nudes para uma amiga”. Dica de Pugliesi para manter foco na dieta revolta seguidores. Disponível em: <http://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/manda-nudes-para-uma-amiga-dica-de-pugliesi-para-manter-foco-na-dieta-revolta-seguidores>. Acesso em 21/12/2015.

Polêmica: para não vacilar na dieta, Gabriela Pugliesi sugere envio de "nudes". Disponível em: <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2015/11/polemica-para-nao-vacilar-na-dieta-gabriela-pugliesi-sugere-envio-de-nudes-4898237.html>. Acesso em 21/12/2015.

Gabriela Pugliesi manda fãs vazarem nudes para emagrecer e gera polêmica . Disponível em: <http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/gabriela-pugliesi-manda-fas-vazarem-nudes-para-emagrecer-e-gera-polemica/?cHash=67c4d3d3d1acb9e6cb69c1191828a29c>. Acesso em 21/12/2015.

Gabriela Pugliesi e os nudes autopunitivos. Disponível em: <http://revistatrip.uol.com.br/tpm/gabriela-pugliesi-e-os-nudes-autopunitivos-nao-entrevista-nina-lemos>. Acesso em 21/12/2015.

A resposta de Manuela D'Ávila à blogueira que sugeriu “nudes” como castigo. Disponível em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/11/a-resposta-de-manuela-davilla-a-blogueira-que-sugeriu-nudes-como-castigo.html>. Acesso em 21/12/2015.